RELATOS

Cardiochacra enquanto Recurso Parateraрêutico

Cardiochakra como Recurso Parateraрéutico
Cardiochakra as a Therapeutic Resource

Luísa Consciência

Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia, especialista em Clínica e Saúde, especialista avançada e pós-graduada em Psicoterapia, *consciencia.luisa@gmail.com*

O objetivo deste relato é colaborar no aprofundamento das pesquisas sobre autodesbloqueios no cardiochacra e respectivos efeitos parateraрêuticos, a partir de autexperimentações consciencioterápicas e paravivências na *Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia.* O energossoma é composto por chacras e canais energéticos; dentre eles, o cardiochacra, localizado no tórax e tem relação predominante com o sistema cardiovascular: coração, pulmões e o timo, além das glândulas mamárias, no caso das conscins ginossomáticas. Quanto aos veículos de manifestação da consciência (VMC), mais diretamente relacionado com o psicossoma. A exacerbação emocional traz efeitos adversos, criando bloqueios no próprio chacra e interferindo igualmente nos demais, inclusive nos encefálicos, resultando no predomínio do emocionalismo e, consequentemente, na redução do autodiscernimento. O córtex pré-frontal é responsável pela superioridade filogenética. Funciona enquanto sistema amortecedor dos excessos da amígdala, de onde emerge a resposta analítico-reflexiva, refreando os impulsos emocionais. No entanto, o funcionamento do neocórtex pode ser afetado por necessidades básicas de sobrevivência e comportamentos de autopreservação, reais ou subjetivamente percebidos pelo indivíduo. A função do cérebro é manter-se informado por meio do reconhecimento de estados internos. Quando determinado estado é identificado como negativo, o cérebro constrói defesas neuroquímicas direcionadas para livrar-se dessa condição[1]. Nessas circunstâncias, desencadeiam-se alterações neurovegetativas altamente potencializadoras de ações instintivas. O soma fica preparado para determinada ação intensa, irrefletida, e o cérebro fica em estado de alerta. Um exemplo disso são as revivências do trauma. O lado direito do cérebro reage como se o fato traumático original estivesse a acontecer naquele momento[2], e o cérebro primitivo assume o comando. Os retrotraumas podem igualmente manifestar na atual existência, em qualquer dos veículos do holossoma, podendo surgir no início da vida ou na sequência de fator estressante desencadeador. Na minha manifestação, percebia postura de retraimento especificamente na convivialidade afetiva de maior intimidade, quando percepcionava sinais de desafeição externa, quer me fossem dirigidos ou não, apesar de lidar com situações de desafeição e conflitividade com certa tranquilidade. Havia mapeado período da atual vida, na infância, vivências de condicionamento e contenção afetiva. Ao levar a temática para consciencioterapia, foi percebida pressão intensa no cardiochacra e destamponamento, como se a ferida emocional ficasse aberta, da qual saiam energias densas, associadas às emoções contidas e não metabolizadas nesse período. O cardiochacra ficou a depurar essas energias durante os dois dias seguintes. Posteriormente,

1. **Damásio,** António da Rosa; ***O Erro de Descartes: Emoção, Razão e Cérebro Humano;*** 2011.
2. **Kolk,** Bessel Van Der; ***O Corpo Guarda as Marcas: Cérebro, Mente e Corpo na Cura do Trauma;*** 2020; página 58.

foi percebida maior leveza e soltura holossomática. Apliquei a *técnica do autodesbloqueio cardiochacral* de modo continuado, percebendo o chacra mais desbloqueado progressivamente e com maior amplitude energética, passando a ter novo referencial. Em 23 de maio de 2024, durante a *Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia,* na qual integro a equipe, percebi demandas predominantes dos participantes no cardiochacra. Tendo energizado esse chacra em vários atendimentos, percepcionei efeito paraterapêutico ampliado e holopensene autoconsciencioterápico. Em dado momento, comecei a refletir, de modo geral, com respeito a feridas emocionais e casuística pessoal, sobre o fato de já não fazer sentido manter tais afetações de experiências do passado e a possibilidade de otimizar a paraterapêutica nesse âmbito na heteroconsciencioterapia. Em seguida, percebi informação transmental da equipex presente: "a ressignificação ocorre pelo mentalsoma, que atua diretamente no psicossoma, contudo, manter a exteriorização pelo cardiochacra nos dias seguintes. Tem ferramentas para lidar com os traumas de modo diferente e ressignificá-los". A pararregeneração experimentada foi holossomática em relação à casuística trazida; o mentalsoma direciona o paratratamento, atuando nos demais veículos de manifestação. Por sua vez, a área afetada é igualmente trabalhada pelo energossoma, com a aplicação da técnica localizada, possibilitando a depuração das energias patológicas do nódulo ou bloqueio no psicossoma. Tenho percepcionado maior leveza holossomática, enquanto resultado desse autenfrentamento, a exemplo de quando inicio a exteriorização pelo cardiochacra, entro em estado vibracional; durante a tenepes, há mais assistências com demanda cardiochacral; e, tanto nessa prática quanto na heteroconsciencioterapia, há a percepção de maior utilização do cardiochacra, alinhado aos chacras superiores da cabeça, na exteriorização de sentimentos elevados.

CITE ESTE RELATO:

Consciência, Luísa; ***Cardiochacra enquanto Recurso Paraterapêutico;*** Relato; *XVI Jornada de Conscienciotерapeuticologia;* Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.24; *Conscientiotherapia;* Revista; Anuário; Ano 13; N. 16; Seção: *Relatos;* 1 *E-mail;* 1 microbiografia; 2 refs.; *Organização Internacional de Conscienciotерapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2024; páginas 137 a 138.